

## A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACED/UFAM

Lídia Alves de Oliveira  
Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA  
[lidia.ufopa@hotmail.com](mailto:lidia.ufopa@hotmail.com)

### RESUMO

O estudo a que se refere este artigo, ao fazer uma reflexão sobre o curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação – FACED da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, descreve a constituição de sua história, ressalta as fontes históricas vinculadas a diferentes aspectos de seus Condicionantes de Emergência. Contextualiza a história recente do curso de Pedagogia da UFAM. Ao considerar, os debates sobre a formação de educadores no curso de Pedagogia desde as suas origens, revela que o curso de Pedagogia da UFAM, vem enfrentado uma de suas maiores crises, reafirmando-se a constatação de que, não obstante às ambigüidades, que, por vezes, perpassam os debates sobre a base da identidade profissional, o que há de fato é uma questão antiga que é a definição da área de atuação do pedagogo. Esta questão se apresenta como desafio nacional às entidades educacionais: Associação Nacional pela Formação do Profissional da Educação – ANFOPE, Associação Nacional de Pesquisadores da Educação – ANPED, Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação – ANPAE, Fórum de Diretores – FORUMDIR e Fórum Nacional em Defesa da Formação do Professor, que mobilizados, elaboram um Documento de Posicionamento conjunto, no qual reafirmam as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, tendo a docência como base.

Palavras-chave: história do curso de pedagogia, FACED/UFAM, formação de educadores, identidade profissional do pedagogo.

### HISTORY OF THE CONSTITUTION OF COURSE PEDAGOGY FACED/UFAM

#### ABSTRACT

The study referred to in this article, to make a reflection on the Faculty of Education, Faculty of Education - FACED Federal University of Amazonas - UFAM, describes the constitution of its history, highlights the historical sources related to different aspects of their Determinants of Emergency. Contextualizes the recent history of the Faculty of Education UFAM. When considering the debates on the training of educators in the Faculty of Education since its origins, reveals that the Faculty of Education at UFAM, has faced one of its greatest crisis, reaffirming the finding is that, despite the ambiguities, which sometimes cut across the discussions on the basis of professional identity, what is in fact an old issue that is defining the area of operation of the pedagogue. This question presents itself as a national challenge to educational institutions: National Association for the Education Professional Education - ANFOPE, National Association of Educational Researchers - ANPED, National Association of Educational Policy and Administration - ANPAE, Directors Forum - Forum and National FORUMDIR In Defense of the Teacher Training, which mobilized, developed a Position Paper together in reaffirming the Curriculum Guidelines for the Faculty of Education, with teaching as a basis.

Keywords: history of the pedagogy course, FACED / UFAM, teacher training and professional identity of the pedagogue.

A idéia de investigar o curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, se originou da preocupação em torno da questão da história da constituição de um *corpus* de educadores no Amazonas, bem como a necessidade de responder inquietações vivenciadas na trajetória profissional da autora deste trabalho, enquanto professora da área de Fundamentos da Educação, mais especificamente das disciplinas de Introdução à Psicologia da Educação e Psicologia da Educação.

Em meio à extrema complexidade foi possível paulatinamente, concentrar esforços na discussão histórica da formação de uma categoria de profissionais pela via do curso de Pedagogia, cuja identidade tem sido frequentemente questionada, inclusive pela diversidade de tendências, a natureza e especificidades da pedagogia, do pedagogo e do curso de Pedagogia, sem dúvida, trata-se de um tema que suscita à autora o desafio de investigar os condicionantes histórico-sociais da constituição de um curso de formação de educadores no Amazonas.

Considerando-se que no campo da política educacional com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de nº 9.394/96, mudanças foram implementadas, especialmente em relação às Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em especial para os cursos de formação de profissionais da educação, e no momento atual, os debates mais recentes sobre as estratégias de apropriação dos saberes docentes no interior dos espaços de formação de professores, revelam a grande crise dos cursos de Pedagogia.

Assim, atuando no curso de Pedagogia como docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, a autora vislumbrou a oportunidade de direcionar este estudo para o curso de Pedagogia dessa universidade. Na tentativa de alcançar uma reflexão mais aprofundada em vista da complexidade do tema, tomou-se como referencial de análise os diferentes momentos contextuais do curso de Pedagogia, como parte do cenário maior que é a política nacional de formação de educadores, uma vez que “são diversos os motivos que levam alguém a aceitar o desafio de pesquisar e a privilegiar a compreensão da Educação no movimento histórico” (NUNES, 1991).

Ao longo do percurso de investigação foi possível conhecer que a origem do Curso de Pedagogia no Amazonas, como em todo Brasil nasce vinculado à Faculdade de Filosofia. Posteriormente dá origem à criação da Faculdade de Educação - FACED, como a primeira instituição pública de ensino superior, então, denominada como responsável pela formação de pedagogos do Estado do Amazonas.

Considerando que a contextualização histórica de uma determinada realidade não está dissociada de suas múltiplas determinações – culturais, sócio-políticas, econômicas e ideológicas, considera-se importante captar criticamente, a problemática pela qual passa o curso de Pedagogia, o que exige deste estudo, a proposição de criação de espaços de mobilização necessários ao movimento dos educadores e alunos.

Portanto, este artigo, ao escrever sobre o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas relata e analisa o processo histórico peculiar aos cursos da formação de educadores no Brasil.

Sem dúvida, a História é a grande mestra que nos coloca de frente com as experiências passadas para permitir olhar o futuro com maior acuidade crítica. Ela permite identificar tanto os erros cometidos, como a natureza e a origem das propostas e das políticas que ganharam o curso dos acontecimentos das diferentes épocas até a atualidade.

Neste sentido, é importante conhecer, para discutir e analisar o cotidiano do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas.

Esta importância traduz o percurso de um caminho para a própria construção do conhecimento historicamente situado desta realidade.

## **1 O Percurso Histórico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas: recuperando a memória.**

---

Confirmando-se que só é possível compreender o presente pelo conhecimento do passado, aqui buscou-se contextualizar as origens do curso de Pedagogia no Brasil, seus condicionantes histórico e legal, para compreender suas significações e sua identidade que abrangem as finalidades e objetivos, dos pressupostos epistemológicos ao estatuto da pedagogia na formação do educador hoje.

O estudo documental revela que o curso de Pedagogia e a instituição que o organiza e executa (Faculdade de Educação), só começa a ganhar expressão quando, no nível infra-estrutural, uma série de novas necessidades são postas pelo desenvolvimento das forças produtivas da sociedade. Essas novas necessidades exigem novos sistemas de representações que correspondem às novas funções que se institui no plano superestrutural. Partindo dessa prerrogativa, cabe inicialmente refletir: quais as necessidades de ordem econômica que vão gerar novas demandas que terminam por ganhar expressão, no plano político-pedagógico, dando origem ao curso de Pedagogia e à Faculdade de Educação.

As respostas a essas indagações fundamentam-se na idéia de que o desenvolvimento dos “aparelhos de hegemonia”, espaço próprio de realização do curso de Pedagogia, só ocorre em estreita ligação com os novos interesses econômicos que estão inclusos na sociedade brasileira e que começam a ser esboçados, de forma mais evidente, no final do Império e início da República. Isso ocorre porque, conforme Gramsci, a cada um dos novos interesses que surgem na sociedade corresponde, como vimos anteriormente, a emergência de um ou mais órgãos relacionados às funções de diferentes naturezas, em conformidade com os interesses econômicos manifestos.

Na análise da sociedade brasileira, na perspectiva de identificar o contexto de emergência do curso de Pedagogia e da Faculdade de Educação, não é possível desconsiderar alguns aspectos históricos relacionados ao processo de formação dessa sociedade, no que diz respeito ao processo de colonização e à constituição do aparelho educacional voltado para o ensino, particularmente na Amazônia.

## **2 O Curso de Pedagogia da UFAM: do Administrador, Orientador, Supervisor e Inspetor Escolar ao Professor de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental.**

É na efervescência dos anos 60, que no Amazonas, mais precisamente em Manaus, nasce o curso de Pedagogia, em 1962, vinculado à Faculdade de Filosofia, conforme mostra seus registros. Isso ocorre mais tardiamente que no restante do país. Uma vez que a própria Faculdade de Filosofia só vai surgir no início dos anos 60, ou seja, no mesmo momento do curso de Pedagogia, enquanto na região sudeste, Rio de Janeiro, São Paulo, por exemplo: o curso de Pedagogia já existia desde os anos 30.

A origem do curso de Pedagogia da Universidade do Amazonas dá sob o abrigo da Faculdade de Filosofia do Amazonas (mantida pelo Governo Estadual), uma vez que este curso faz parte inicialmente da estrutura organizacional da referida

faculdade, sua organização didática é formulada em seções para atender prioritariamente a finalidade de preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal. Confirmando assim, a base inicial do curso na formação para a docência.

Quanto à Faculdade de Educação (FACED), que tem em sua origem o curso de Pedagogia, se organizou em três Departamentos: Teoria e Fundamentos-DTF; Administração e Planejamento-DAP e Métodos e Técnicas-DMT, foi criada pelo art. 6º, alínea “h”, do Estatuto da Universidade do Amazonas, aprovado pelo Decreto nº 66.810, de 30 de junho de 1970 e teve sua instalação autorizada pela Resolução nº 048/73 de 28 de novembro de 1973, assinada pelo Reitor da Universidade do Amazonas e Presidente do Conselho Universitário – Sr. Aderson Pereira Dutra. Após a extinção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras pela Lei 5.540/68, a Faculdade de Educação passou a ter a responsabilidade pela formação pedagógica de todas as licenciaturas e pelo curso de Pedagogia.

Em 28 de novembro de 1973, por força da Reforma Universitária, que cria uma outra estrutura organizacional para as universidades brasileiras, e nesse bojo é instituída a Faculdade de Educação, assim como outras faculdades.

Dessa forma observa-se, pelo menos em nível estrutural – como a universidade já passou por várias mudanças, e nesse momento da história, o Golpe Militar vai realizar a terceira grande reforma no processo de formação dos educadores. O projeto de Reforma Universitária promovida pela Lei 5.540 de 1968, deu uma outra feição ao currículo do curso de Pedagogia. Essa reforma fazia parte do quadro geral das reformas curriculares de todos os cursos de nível superior onde vão ser definidos os currículos mínimos, pautados nos princípios e na lógica da Política Educacional da Ditadura Militar.

No Ensino Superior, a Reforma do curso de Pedagogia promovida pela Ditadura tem as marcas desses propósitos políticos e econômicos. A reforma promove uma clara divisão técnica no interior do aparelho escolar, separando aqueles que dão o curso das práticas educativas de docência daqueles que administram e planejam o processo de ensino: administração, planejamento e supervisão.

Assim, a necessidade de adequar o sistema educacional ao modelo de desenvolvimento econômico implementado a partir de 1964, em especial essa fase de expansão gerou, a partir de 1968, um conjunto de medidas práticas destinadas a tratar o problema da educação de forma estratégica, evitando encará-la unicamente do ponto de vista de suas manifestações mais imediatas, tais como a solução dos problemas gerados pela aceleração do ritmo de crescimento da demanda social pela educação.

A reforma do sistema educacional passava a ser uma exigência, não apenas com o objetivo de resolver problemas mais prementes da área, mas principalmente para adequar o sistema educacional ao modelo de desenvolvimento econômico, encarando a educação como área estratégica. A escola precisa atender as demandas geradas na infraestrutura, pois para o sistema capitalista, esta é a sua função.

No Amazonas em 1974, forma-se a última turma de licenciados em Pedagogia sem habilitações específicas, dos chamados ‘generalistas da educação’, é importante observar que a partir da Reforma Universitária de 1968, como em todo o sistema educacional do país não difere, na concepção e na prática o curso de Pedagogia habilita para Administração Escolar; Inspeção Escolar, Orientação Escolar e Supervisão Escolar, mas, dependendo da proposta curricular habilita ou não para o Magistério. Essa estrutura do curso de Pedagogia da FACED-UFAM se manteve até o ano de 1995, ano em que se deu a reformulação curricular.

Para atender os objetivos do curso de Pedagogia, assim como as demandas sociais, políticas e econômicas vigentes e por força de leis que alteram os currículos dos cursos superiores no Brasil, há toda uma mobilização por parte de docentes, discentes e dirigentes das Faculdades de Educação na busca de alcançar o que acabava de determinar a Lei 5.540/68.

Assim é que o recém criado curso de Pedagogia no Amazonas se adequou a política nacional de educação – segundo afirma Germano (1993):

a política educacional do Regime Militar pautou-se ainda, do ponto de vista teórico, na economia da educação de cunho liberal, responsável pela elaboração da chamada ‘teoria do capital humano’. Nesse sentido, tentou estabelecer uma relação direta, imediata e mesmo de subordinação da educação à produção.

Portanto o sistema de ensino no Brasil é reestruturado conforme a orientação político-econômica do período, disso resulta a concepção dicotômica e tecnicista presente no modelo dos cursos de Pedagogia do país. O curso de Pedagogia passou então a ser predominantemente formador dos denominados ‘especialistas’ em educação (supervisor escolar, orientador educacional, administrador escolar, inspetor escolar).

Assim, como pode ser constatada na estrutura curricular, a orientação em direcionar o curso de Pedagogia para a formação do professor primário foi feita na reformulação de 1995. Na verdade, observa-se que a vigência do currículo de 1976 a 1995 representou a manutenção da tendência tecnicista iniciada com a Lei 5.540/68 e o Parecer nº 252/69, que regulamentavam o Ensino superior e o curso de Pedagogia, respectivamente.

Em 1995 o curso de Pedagogia da FAGED/UFAM, passa ter uma nova grade curricular alicerçada por projeto pedagógico conforme está posto no relato feito pela comissão responsável pela reforma do curso de Pedagogia, a reformulação do curso de Pedagogia da Universidade do Amazonas não foi uma tarefa solitária de uma Comissão. Tratou-se de um processo que reuniu as esperanças de professores e alunos da Faculdade de Educação da Universidade do Amazonas, em relação à direção a ser dada à formação do educador; englobou as iniciativas de formulação curricular propostas pelos educadores da própria Faculdade de Educação e de outras instituições universitárias e, finalmente buscou analisar as reflexões construídas sobre a identidade do curso de Pedagogia e sua função social no momento histórico da realidade brasileira, particularizando a Região Amazônica.

A estrutura curricular de 1995 é caracterizada pela negação e superação da fragmentação, desarticulação e reducionismo da dimensão política da educação. Elimina as dimensões curriculares que predominavam, anteriormente, meramente pedagógicas e psicologistas no trato dos problemas educacionais e sociais.

Em 1999, forma-se a última turma de licenciados em Pedagogia com uma ou duas habilitações específicas dos chamados especialistas da educação.

O Curso proposto portanto, pela Faculdade de educação da Universidade Federal do Amazonas, em 1995 ficou assim definido:

- **Objetivos e Estrutura:** O curso de Pedagogia pretende formar o pedagogo para participar nas múltiplas dimensões do trabalho pedagógico – pedagogo-docente e especialista, tornando-se capaz de compreender criticamente a realidade educacional para transformá-la, tendo como perspectiva mais ampla promover a emancipação

humana. Deverá garantir as condições profissionais necessárias para formar o educador para as funções de docência (formação básica comum) e de Especialista para o serviço de apoio ao Ensino e Gestão Escolar.

- **Habilitações oferecidas** (UNIVERSIDADE DO AMAZONAS, 1995).
- a) Magistério de 1<sup>a</sup>a 4<sup>a</sup> serie do 1<sup>o</sup> Grau;
  - b) Habilitação integrada em Orientação Educacional e Supervisão Escolar
  - c) Habilitação integrada em Administração e Inspeção Escolar
  - d) Habilitação integrada das matérias pedagógicas do 2<sup>o</sup> Grau (acrescentada pela Resolução 02/97 do CONSEP-UA (UNIVERSIDADE DO AMAZONAS, 1997).

O novo curso de Pedagogia, mesmo mantendo as habilitações específicas rompe com base de sustentação dessa formação e passa a oferecer Habilitação para o Magistério das Séries iniciais do Primeiro Grau e a formação do professor que no segundo grau, trabalhará no curso de Magistério (antigo Normal) esta não vigorou em face da extinção deste grau de ensino que era vinculado ao Instituto de Educação do Amazonas.

No entender da autora deste trabalho, essas inovações integram o começo de um conjunto de reformulações/alterações curriculares no curso de Pedagogia dessa Universidade. Tratou-se de uma decisão política da Faculdade de Educação da UFAM, assumir a reformulação radical referente à conclusão da Habilitação de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> Séries do 1<sup>o</sup> Grau, como pré-requisito para prosseguimento de estudo nas habilitações de especialista.

Esta determinação consubstancia a tendência nacional reforçada pela LDB de 1996, de que seja a docência o patamar básico da formação do pedagogo, para que este tenha seu esforço de preparação voltado para a educação infantil, educação especial e para as séries iniciais do ensino fundamental. Por essa sua característica de contrariar os interesses, objetivos e, conseqüentemente, não ter sido consensual, o curso de Pedagogia da UFAM que passou a vigorar em 1995 foi alvo de questionamentos, o que provocou constantes avaliações informais que, embora não sistematizadas, resultaram em várias alterações da proposta curricular de 1995.

### **3 Os debates sobre a formação de educadores no curso de Pedagogia: As dimensões sócio-políticas.**

Os debates em torno do Curso de Pedagogia revelam diferentes tendências, dentre as mais polêmicas destacam-se de um lado os que defendem que o curso de Pedagogia deveria formar o cientista da educação, isto é, um profissional voltado para as teorias da educação, para a investigação da realidade em que deverá intervir; de outro lado, há aqueles que defendem ser a docência a identidade do curso de Pedagogia, que deveria se ocupar da formação de professores de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> series. É o que diz o Artigo 62 da LDB (BRASIL, 1996).

*A formação de docente para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil*

*nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, e oferecida em nível médio, na modalidade Normal.*

Como resposta a estas tentativas oficiais de reformulação do curso de Pedagogia, e na tentativa de reverter a estratégia de exclusão dos principais interessados das discussões em pauta, os educadores têm se organizado, nacionalmente, para fazer frente às ameaças de extinção do curso de Pedagogia, reafirmando-o como o espaço necessário para o estudo dos problemas educacionais brasileiros e debatendo alternativas para torná-lo mais adequado às necessidades da maioria da população, em sua luta pela educação e pela escola pública.

Os diferentes e consecutivos Pareceres regulamentando a estrutura curricular do curso - revelaram a continuidade da indefinição em relação à especificidade dos estudos pedagógicos e à identidade do profissional (pedagogo) formado por tal curso. É esta indefinição, gerada por certa confusão entre a necessidade de uma política científica e acadêmica para a área – entendida como base da formação do pedagogo – e a política profissional – o mercado de trabalho para sua atuação – que vem orientando através dos anos, os debates, as polêmicas e as discussões dos educadores nos diferentes fóruns em nível nacional e em cada instituição de ensino superior que tem sob sua responsabilidade a formação do pedagogo.

Cabe destacar que, há uma forte tendência da concepção do Pedagogo e não do “especialista”. Novas diretrizes para uma formação historicamente situada tem sido apontadas. A prescrição do Artigo 64 da LDB de 1996 confirma esta tendência:

A formação de profissionais de educação em administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional e para a educação básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

Essa posição legal atendeu a tendência de alguns cursos de Pedagogia que reformulados já formavam o especialista. Um dos fatores que impulsionou o surgimento do movimento de oposição à proposta de formação do “especialista no professor” no curso de Pedagogia, foi o fato dessa formação ter como suporte uma visão reducionista e tecnicista de escola e de educador, questão amplamente discutida por vários autores, como: Libâneo (1990, 1998, 1999), Jamil Cury (2004), Selma Garrido Pimenta (1998, 2002, 2004) e outros.

Um desses exemplos é a posição de Cury (2004), quando diz que as perspectivas para a formação de professores seguem a vertente curricular que aponta para a definição de um perfil de professor e enfatiza a docência como a base de sua identidade. Ou seja, mesmo tendo assegurado as suas habilitações, o pedagogo precisa ter na sua formação a experiência da docência, saber ser professor, isso não significa dizer que ele terá uma formação reducionista, apenas voltada para o ensino.

## **Considerações finais**

Ao longo do presente estudo, evidenciou-se como essencial a preocupação em torno da questão da história da constituição de um *corpus* de educadores no Amazonas, tendo como objeto o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, que envolveu uma longa e necessária incursão.

Considerando que, ao longo deste trabalho, muitas questões foram abordadas e discutidas, a referência aqui ficou restrita ao entendimento de que não é possível dissociar as discussões em torno do curso de Pedagogia do movimento desencadeado pelas entidades de educadores: ANFOPE, ANPED, FORUNDIR, ANPAE, tendo em foco sua presença no contexto histórico-social a que estão inseridas.

Também se ressalta que os educadores, em particular aqueles responsáveis por fazerem o curso de Pedagogia da UFAM, devem reconhecer que as questões referentes à reformulação do curso exige aprofundamento e análise do seu significado, como condição *sine qua non* para a continuidade e/ou ruptura dos pressupostos teórico-metodológicos que baseiam a concepção que se pretende na (re) construção do curso.

Em suma, é preciso buscar na diversidade de situações diferenciadas com diferentes enfoques a unidade das dimensões sócio-políticas, por onde se define a identidade do Curso e do Educador por ele formado.

## Referências

BRASIL, 1962a. Parecer 292/92, de 14 de novembro de 1962. Trata da parte pedagógica dos currículos mínimos relativos aos cursos de licenciatura. Relator:

Valnir Chagas. Documenta, n. 10, p. 95-100, 1962.

BRASIL, 1962b. *Lei nº. 4.069 – A*, de 12 de junho de 1962. Cria a Universidade do Amazonas. Diário Oficial da União, 27 de junho de 1962, 1962.

BRASIL. Parecer 252 de 27 de junho 1962. *Currículo mínimo e duração do curso de Pedagogia*. Relator Valnir Chagas. Documenta, n. 11, p. 59-65, 1963.

BRASIL.Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, 9394/96*.

CURY, Jamil. *A formação do professor de o licenciatura*. Palestra proferida na Faculdade de Educação da UFAM em junho de 2004

GERMANO, José Wellington. *Estado Militar e educação no Brasil (1964-1985)*. São Paulo:Cortez, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus Professor, Adeus Professora?: novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 1998 (Coleção questões da Nossa Época).

LIBÂNEO, José Carlos.*Pedagogia e Pedagogos para que?2ª*. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos &PIMENTA, S. G. *Formação dos profissionais da educação*:



visão crítica e perspectivas de mudança. In. PIMENTA, Selma

Garrido (Org.). *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas* (pp. 11-57). São Paulo: Cortez, 2002.

NUNES, Clarice. História da Educação: espaço do desejo. In *Revista Em Aberto*, Brasília: MEC/INEP, ago.1991.

PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). *Pedagogia, Ciência da Educação?* 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

UNIVERSIDADE DO AMAZONAS, Universidade Federal do Amazonas.

Resolução Nº. 0005/95 – CEG/CONSEP, de 25/05/1995.

UNIVERSIDADE DO AMAZONAS. Faculdade de Educação. Projeto político pedagógico do curso de Pedagogia. Manaus: UFAM, 1997

Recebido em: 22/08/2011

Aprovado em: 15/09/2011